

RESENHAS

CURSO DE TERMINOLOGIA

Ieda Maria Alves¹

SAGER, J. C. *A practical course in terminology processing*. Amsterdam-Philadelphia, John Benjamins Publishing Company, 1990.

A Practical Course in Terminology Processing é, segundo as palavras do autor, Juan-C. Sager, o resultado de um trabalho terminológico realizado durante vários anos e em diversas modalidades: ensino da terminologia, participação em comitês de normalização, atividades em bancos terminológicos. Dividido em oito capítulos, este livro analisa e discute questões fundamentais referentes ao trabalho terminológico.

No capítulo introdutório, o autor define terminologia como uma atividade de caráter interdisciplinar, relacionada com várias ciências. Constitui uma disciplina não-autônoma e sua prática concerne à maior parte dos programas de ensino e de formação

especializados. Citando E. Wuester, Sager lembra-nos de que a terminologia relaciona-se especialmente com a lingüística, a lógica, a ontologia e a ciência da informação; o elemento comum entre essas disciplinas é a vinculação que elas estabelecem, ao menos parcialmente, com a organização das complexas relações entre conceitos e termos. Ele a define como o “estudo da – e no campo da – atividade relativa à coleta, descrição, análise e apresentação de termos, isto é, unidades lexicais que pertencem a áreas especializadas de uso de uma ou mais línguas” (p. 4). Termo polissêmico, no entanto, terminologia contempla, contemporaneamente, três acepções:

1. conjunto de práticas e métodos utilizados para a coleta, descrição e apresentação de termos;
2. conjunto de premissas, argumentos e

conclusões necessários para a explicação de uma rede de relações entre conceitos e termos;

3. vocabulário de uma determinada atividade (*language for special purpose*, em inglês).

O capítulo 2 focaliza a dimensão cognitiva da terminologia, a qual, juntamente com as dimensões lingüística e comunicativa, constitui uma das três dimensões da teoria da terminologia. O autor enfatiza, de um lado, o que contribui para demarcar os campos da terminologia e da lexicologia, ou seja, o domínio dos termos, vinculados à realidade referencial, e o domínio das unidades lexicais da língua (língua geral), respectivamente; define o que é um conceito – ou noção – e apresenta suas características, seus diferentes tipos, sua estrutura e as relações estabelecidas entre conceitos. Faz parte também deste capítulo um estudo sobre os tipos de definições utilizadas nos trabalhos terminológicos, que culmina com a opinião de Sager segundo a qual “a teoria terminológica pode reconhecer apenas um tipo de definição: a definição analítica, que completa e sistematicamente identifica um conceito com relação a todos os outros num determinado domínio” (p. 42). A esse respeito, devemos lembrar-nos, no entanto, de que a norma ISO 1087 (1990) também recomenda a definição por extensão, baseada na enumeração exaustiva dos objetos aos quais uma noção faz referência ou das noções específicas que são imediatamente subordinadas a uma noção.

No capítulo 3, Sager trata do termo, enquanto elemento lingüístico, tal como ele se apresenta no discurso metalingüístico dos diferentes tipos de dicionários terminológicos. Observa-se uma preocupação do autor em enfatizar apenas os aspectos lexicológicos diretamente pertinentes com a produção de trabalhos terminológicos e com a normalização de termos. Apresenta, para tanto, as seguintes subdivisões no que con-

cerne à teoria dos termos: perspectiva onomasiológica (noção > termo); formação de termos (tipologia da criação lexical e seus aspectos pragmáticos); normas para a criação de termos, especialmente as da ISO; sistemas de nomenclaturas referentes a alguns fenômenos naturais.

O capítulo 4 põe em evidência o aspecto comunicativo da terminologia, fazendo-nos refletir, inicialmente, a respeito de como os termos, diferentemente das demais unidades lexicais, penetram e operam num modelo de comunicação e, conseqüentemente, como o uso socioprofissional afeta a natureza e o emprego dessas unidades terminológicas. A perspectiva comunicativa induz-nos igualmente a definir os usuários dos trabalhos terminológicos e, também, a pensar na utilização dos serviços oferecidos a esses usuários. O capítulo trata ainda dos aspectos prescritivos da terminologia: descreve os organismos normalizadores, ingleses e internacionais, e examina criticamente as vantagens e as desvantagens da normalização.

Os capítulos subseqüentes, 5, 6 e 7, abordam as relações que a terminologia estabelece com a informática.

O capítulo 5, que trata de coleta de dados terminológicos, inicia-se com a afirmação do Autor de que, “atualmente, o único meio prático de processamento de dados lexicais é por intermédio da computação” (p. 129). Por essa razão, Sager analisa a constituição de *corpora* informatizados, de bases de dados terminológicos, de programas computacionais apropriados aos trabalhos terminológicos e de novos métodos para a coleta de dados. O autor ressalta, entretanto, que a coleta e o armazenamento de dados no computador impõem a busca da qualidade desses dados, o que exige certos critérios no tocante ao perfil do termo e seu respectivo conceito. Para isso, sugere princípios básicos.

No capítulo 6, o autor analisa o armazenamento dos termos em bancos terminoló-

gicos, enfatizando que o método sugerido é suscetível de ser aplicado a outros tipos de dados terminológicos. Neste capítulo, em que é esboçado um perfil histórico da gênese dos bancos terminológicos – que remontam ao início da década de 70 –, Sager propõe-nos a seguinte definição de banco terminológico: “Uma coleção, armazenada num computador, de línguas de especialidade, incluindo nomenclaturas, termos e frases normalizados, juntamente com a informação necessária para a sua identificação, que pode ser usada como um dicionário mono ou multilingual para consulta direta, tendo em vista a elaboração de dicionários, o controle para o uso e a criação de termos e a existência de um instrumento auxiliar para a informática e a documentação”. O autor propõe-nos, ainda no mesmo capítulo, um modelo teórico de banco terminológico, que leva em consideração a definição acima exposta.

No capítulo 7, que trata da implantação e da difusão do trabalho terminológico, Sager apresenta os diversos tipos de profissionais aos quais interessa o acesso a um banco de dados terminológicos: especialistas dos diversos domínios, profissionais da comunicação especializada (tradutores, intérpretes, escritores técnicos...), terminógrafos e terminólogos, profissionais vinculados à documentação (editores, documentalistas) e às questões linguísticas (professores, revisores), usuários em geral.

O capítulo 8, intitulado “A Utilização da Terminologia”, é dedicado à análise das aplicações da terminologia por meio do trabalho dos terminólogos. Sager, ao mesmo tempo em que declara que, atualmente, as posições teóricas relativas à terminologia são muito variadas – o que acarreta, como consequência, uma grande diversidade nos

trabalhos terminológicos –, considera suas ponderações como conclusivas e ao mesmo tempo abertas, já que se torna impossível esgotar, no seu conjunto, toda a produção e o tratamento referente à terminologia.

O trabalho termina com a apresentação de uma rica e útil bibliografia, que contém os trabalhos que, de alguma maneira, contribuíram para a formulação das idéias apresentadas pelo autor. 390 títulos estão divididos entre as seguintes categorias: conceitos e sistemas conceituais; terminografia; lexicografia; processamento de dados lexicais; implementação de bancos terminológicos; ciência da informação; aspectos lingüísticos gerais; dicionários e normas.

Esta obra questiona em diversos momentos o papel da normalização, atribuindo uma importância bastante grande à prática terminológica e evidenciando as desvantagens da atividade normalizadora. Atitude discutível, parece-nos, pois não nos devemos esquecer de que a prática terminológica existe em função de uma comunicação mais eficaz e daí, portanto, o papel relevante atribuído à normalização.

Apesar dessa restrição, o trabalho de Sager representa, em seu conjunto, uma excelente compilação das questões fundamentais pertinentes ao trabalho terminológico, considerado sempre, pelo autor, como necessariamente vinculado à informática. Resta-nos desejar, por isso, que *A Practical Course in Terminology Processing* seja brevemente traduzido para o português.

1. Professora doutora, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, FFLCH-USP.